

Trabalho e emprego na agricultura sulina em 2004–2014^{1,2}

Otávio Valentim Balsadi³

Resumo – Em 2004–2014, um contingente de 933 mil pessoas deixou de estar ocupado nas atividades agrícolas, pecuárias e florestais do Sul do Brasil. Como em outras regiões, o mercado de trabalho na agricultura sulina é caracterizado por diversos tipos de ocupação, desde as relações de assalariamento até as modalidades de trabalho familiar. Por isso, deve-se manter um olhar atento para aspectos estruturais importantes: contingente de pessoas ocupadas; grau de formalidade das relações de trabalho assalariado; cobertura da previdência social; nível de escolaridade; “envelhecimento” dos trabalhadores e agricultores; trabalho infantil; e distribuição dos ocupados nas principais atividades agropecuárias, por exemplo. O objetivo do texto é analisar os principais aspectos relacionados ao trabalho e ao emprego na agricultura do Sul no período 2004–2014, cuja fonte de informações são as tabulações especiais da Pnad, do IBGE.

Palavras-chave: desenvolvimento rural, mercado de trabalho, ocupações agrícolas, Pnad.

Labor and employment in the agriculture of the south region in the 2004–2014

Abstract – In the period between 2004 and 2014, a contingent of 933 thousand people left the agricultural, livestock and forestry activities in the Southern region of Brazil. The labor market in that region is characterized by many forms of occupation, from the salaried work to the various forms of family work. So, it is necessary to keep a look out for important structural features, such as: number of employed persons; child labor; degree of formality of employment relationships; coverage of Social Security; level of education of the occupied people; “aging” of employees and farmers; and distribution of occupied people by the main agricultural activities. Because of this, the aim of the paper is to analyze the main aspects related to work and employment in the agriculture of the Southern region in the period 2004-2014. The sources of information are special tabulations from the National Survey by Household Sample (PNAD), conducted by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE).

Keywords: rural development, labor market, agricultural occupations, Pnad.

¹ Original recebido em 12/6/2017 e aprovado em 26/7/2017.

² Versão anterior deste trabalho foi apresentada na Sessão Organizada “Desafios contemporâneos e futuros para o desenvolvimento rural sustentável da região Sul do Brasil” do 55º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (Sober).

³ Engenheiro-agrônomo, doutor em Economia Aplicada, pesquisador da Embrapa. E-mail: otavio.balsadi@embrapa.br

Introdução

Uma parte importante das análises sobre o mercado de trabalho na agricultura do Sul do Brasil remonta à década de 1990, quando muitos autores se debruçaram sobre o tema. Com o passar do tempo, além das tradicionais análises sobre o contingente de pessoas ocupadas nas diversas atividades agrícolas, pecuárias e florestais, novos enfoques foram canalizados para um olhar mais amplo sobre o rural, entendido como um espaço onde as famílias combinam e desenvolvem amplo conjunto de atividades não agrícolas, que também representam importantes fontes de ocupação e geração de renda⁴.

Em reconhecimento à diversidade e à heterogeneidade do rural sulino, vários estudos de maior profundidade foram feitos nas últimas três décadas cujos recortes foram o rural e a agricultura do Paraná⁵, de Santa Catarina⁶ e do Rio Grande do Sul⁷.

De caráter mais exploratório e descritivo, este trabalho pretende mostrar uma visão panorâmica sobre os principais aspectos do mercado de trabalho na agricultura do Sul no período 2004–2014 via análise dos principais indicadores agregados para o total regional e também para cada estado.

Procedimentos metodológicos⁸

Para as atividades selecionadas, os dados referem-se ao trabalho único ou principal que as pessoas de dez anos ou mais de idade tinham na semana de referência da pesquisa, normalmente a última ou a penúltima do mês de setembro.

Por população economicamente ativa (PEA) ocupada, entende-se o conjunto de pessoas que tinham trabalho durante todo (ou parte) o período da semana de referência. Também fazem parte da PEA ocupada as pessoas que não exerceram o trabalho remunerado que tinham no período especificado por motivo de férias, licenças, faltas e greves, entre outros.

Nas Pnads, considera-se trabalho em atividade econômica o exercício de: a) ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc) na produção de bens e serviços; b) ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida durante pelo menos uma hora na semana (em ajuda a membro da unidade domiciliar que tivesse trabalho como conta própria, empregador ou empregado na produção de bens primários, que compreende as atividades de agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura; como aprendiz ou estagiário ou em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo); e c) ocupação desenvolvida, durante pelo menos uma hora na semana, na produção de bens do ramo que compreende as atividades de agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, para a própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

Quanto à posição na ocupação⁹, as categorias da Pnad são as seguintes:

- **Empregador:** pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, contando com a ajuda de pelo menos um empregado.

⁴ Para estudos de maior profundidade, ver, entre outros, Bazotti et al. (2009), Capellesso e Cazella (2015), Cazella e Mattei (2002), Laurenti e Del Grossi (1999), Nascimento et al. (2015, 2016), Sacco dos Anjos (1995a), Schneider (2003), Schneider e Navarro (1998), Souza e Del Grossi (2002a), Tecchio et al. (2011).

⁵ Ver os trabalhos de Anequini e Del Grossi (2001), Costa Júnior e Bacha (2016), Costa (2017), Del Grossi (1996), Del Grossi et al. (2002), Laurenti (2013), Laurenti et al. (2003), Souza e Del Grossi (2002b), Staduto et al. (2013) e Zanchet (2010).

⁶ Ver os trabalhos de Mattei (1999, 2000) e Sacco dos Anjos (1995b).

⁷ Ver os trabalhos de Schneider e Navarro (2000) e Souza et al. (2011).

⁸ Esta seção está fortemente baseada nos trabalhos de Balsadi e Del Grossi (2016a, 2016b).

⁹ Relação de trabalho entre a pessoa e o empreendimento em que trabalha.

- **Empregado:** pessoa que trabalha para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc). O empregado é considerado permanente quando a duração do contrato ou acordo (verbal ou escrito) de trabalho não tem um término estabelecido. É considerado temporário quando a duração do contrato ou acordo (verbal ou escrito) possui término estabelecido, que pode ser renovado. O trabalhador agrícola temporário pode, de acordo com a região, receber a denominação de boia-fria, volante, calunga, turmeiro, peão de trecho, clandestino, etc.
- **Conta própria:** pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhadores não remunerados.
- **Não remunerado:** pessoa que trabalha sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana, em ajuda a membro da unidade familiar que era conta própria, empregador ou empregado na produção de bens primários. Nessa categoria, estão também as pessoas que trabalham sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana, como aprendiz ou estagiário ou em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo.
- **Trabalhador na produção para o próprio consumo:** pessoa que trabalha, durante pelo menos uma hora na

semana, na produção de bens do ramo que compreende as atividades de agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, para a própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

A distribuição dos ocupados, por atividade, obedece à classificação das atividades econômicas do IBGE para fins de pesquisas domiciliares¹⁰. Vale dizer que a expansão das amostras da Pnad para a obtenção do total de ocupados em 2004–2014 foi feita com as novas ponderações disponibilizadas pelo IBGE, conhecida como Revisão 2013. As taxas de crescimento anuais foram estimadas por meio do modelo de regressões log-lineares, com as informações referentes a 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2011, 2012, 2013 e 2014. Em 2010, por causa do censo demográfico daquele ano, a Pnad não foi feita.

Análise dos principais resultados para o período 2004–2014

Os resultados apontaram para uma contínua redução da PEA ocupada na agricultura, parcialmente compensada pelo crescimento de residentes rurais ocupados em atividades não agrícolas. De 2004 a 2014, um contingente de 933 mil pessoas deixou de estar ocupado nas atividades agrícolas, pecuárias e florestais do Sul, com taxa de -4,2% ao ano. As reduções foram de 384 mil, 203 mil e 346 mil no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, respectivamente, com taxas de -5,0%, -5,4% e -3,0% ao ano (Tabela 1 e Figura 1).

Do ponto de vista da participação no total da PEA agrícola do Sul, em 2014 o Rio Grande do Sul respondeu por 48%; o Paraná, por 32%; e Santa Catarina, por 20%. Em 2004, os números

¹⁰ Trata-se da Classificação Nacional de Atividades Econômicas-Domiciliar (Cnae-Domiciliar), que é uma adaptação da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae) para as pesquisas domiciliares. A Cnae-Domiciliar se mantém idêntica à Cnae nos níveis mais agregados – seção e divisão, com exceção das divisões do comércio em que não se distingue varejo e atacado –, reagrupo classes onde o detalhamento foi considerado inadequado para as pesquisas domiciliares e desagrega algumas atividades de serviços em que essas pesquisas são sua única fonte de cobertura. A Cnae tem como referência a International Standard Industrial Classification of all Economic Activities (Isic) – Clasificación Industrial Internacional Uniforme de todas las Actividades Económicas (Ciiu), 3ª revisão, das Nações Unidas.

Tabela 1. Evolução da PEA agrícola de dez anos ou mais de idade em 2004–2014 para Brasil e regiões e estados do Sul.

Unidade	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2004/2014	Var. (% a.a.)
	(mil pessoas)												
Brasil	18.030	18.100	17.526	16.842	16.405	16.035	14.888	13.987	13.982	14.466	-2,8 ***	-3.564	
Norte	1.963	1.638	1.626	1.620	1.509	1.619	1.855	1.741	1.689	1.691	0,0	-272	
Nordeste	8.254	8.510	8.050	7.798	7.587	7.214	6.665	6.169	6.112	6.529	-3,3 ***	-1.725	
Sudeste	3.562	3.706	3.724	3.456	3.551	3.520	3.155	3.021	3.142	3.065	-2,1 ***	-497	
Centro-Oeste	1.070	1.112	1.059	1.099	1.045	1.075	874	877	862	934	-2,5 ***	-137	
Sul	3.180	3.134	3.067	2.868	2.713	2.607	2.339	2.179	2.176	2.248	-4,2 ***	-933	
Paraná	1.101	1.085	1.053	973	948	850	833	704	674	717	-5,0 ***	-384	
Santa Catarina	657	663	662	616	557	594	404	409	410	453	-5,4 ***	-203	
Rio Grande do Sul	1.423	1.386	1.352	1.280	1.208	1.163	1.102	1.066	1.091	1.077	-3,0 ***	-346	

Nota: *** indica 99% de confiança.

Fonte: elaborada com dados da Pnad/IBGE.

eram 45%, 35% e 21%, respectivamente (Tabela 1 e Figura 2).

Para quase todas as posições na ocupação, houve redução do número de pessoas ocupadas. Os maiores decréscimos foram para os membros não remunerados da família (menos 597 mil pessoas ou 64% do total) e para os empregados sem registro em carteira de trabalho (menos 154 mil pessoas ou 16,5% do total). A única exceção foi a categoria de empregados com registro formal em carteira de trabalho, que cresceu 2,5% ao ano em 2004–2014, com 52 mil empregados a mais (Tabela 2 e Figura 3).

No período analisado, houve uma expansão de 197 mil ocupações não agrícolas para a PEA rural do Sul, com taxa de crescimento de 5,6% ao ano. O desempenho dos três estados foi positivo, mas no Rio Grande do Sul, em termos absolutos, a expansão foi menor, com apenas 25 mil novos postos de trabalho. No Paraná foram criadas 97 mil ocupações não agrícolas para a PEA rural, e Santa Catarina registrou expansão de 75 mil novas ocupações (Tabela 3 e Figura 4).

As mulheres e os jovens foram os que mais deixaram as atividades agrícolas, reforçando a tendência de envelhecimento e masculinização da PEA ocupada. No período em questão, houve redução de 427 mil pessoas na PEA agrícola feminina do Sul, e isso correspondeu a 45,7% do total de 933 mil pessoas que deixaram a agricultura.

A redução da PEA agrícola feminina no Sul foi de 141 mil pessoas no Paraná (-6,1% ao ano), 98 mil pessoas em Santa Catarina (-7,1% ao ano) e 187 mil pessoas no Rio Grande do Sul (-4,1% ao ano) (Tabela 4).

Entre os jovens de 15 a 29 anos, a redução da PEA agrícola foi de 405 mil pessoas – 43,4% do total da redução da PEA agrícola regional. Interessante notar que em 2014 havia muito mais pessoas com 60 anos ou mais ocupadas na agricultura sulina do que jovens de 15 a 29 anos, situação inversa à observada em 2004. Desde 2011, sistematicamente, a PEA agrícola de 60 anos ou mais supera a de 15 a 29 anos em termos de pessoas ocupadas (Tabela 5 e Figura 5).

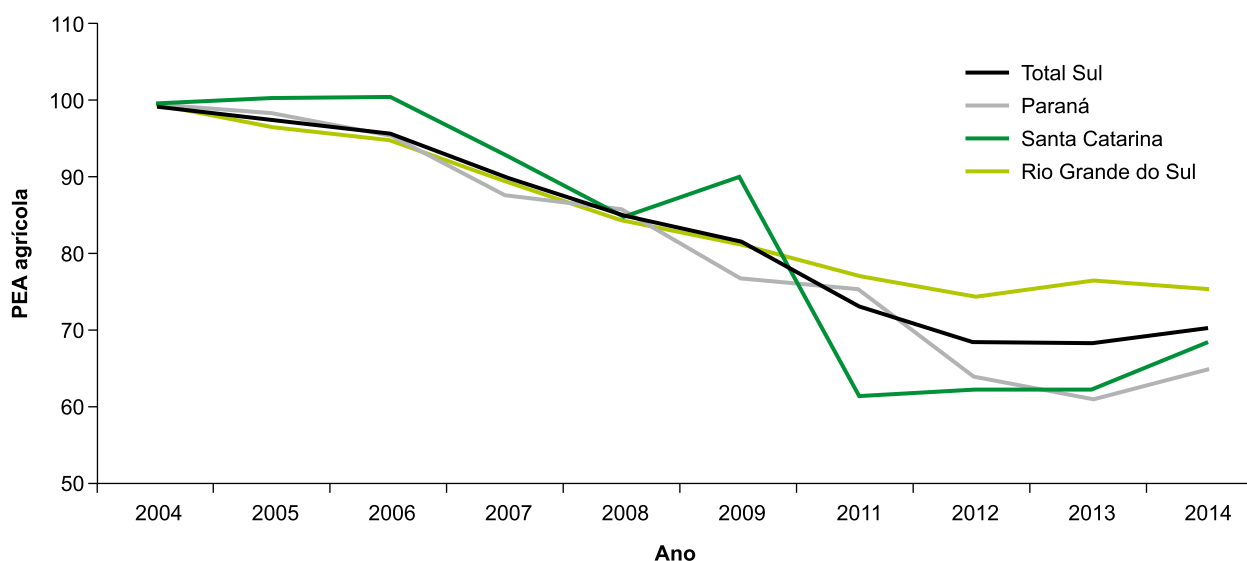


Figura 1. Evolução da PEA agrícola de dez anos ou mais de idade em 2004–2014, no Sul (2004 = 100).

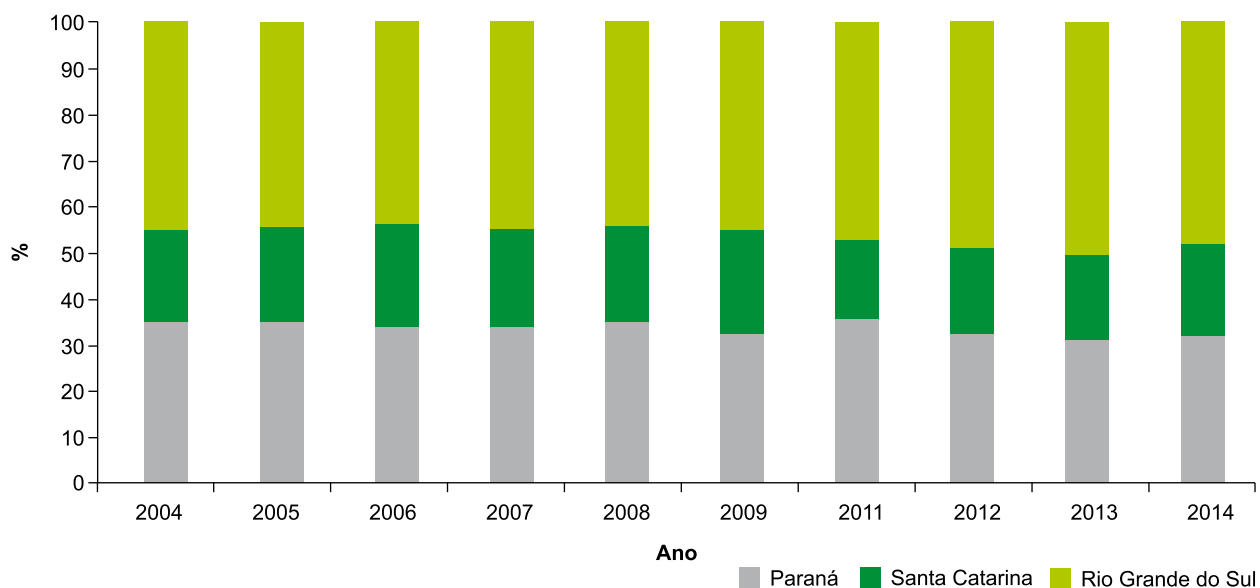


Figura 2. Participação dos estados do Sul na PEA agrícola de dez anos ou mais de idade em 2004–2014.

A PEA agrícola do Sul ainda é predominantemente rural (Tabela 6 e Figura 6), com cerca de dois terços dos ocupados na agricultura residentes em áreas consideradas rurais.

Quanto à idade média dos ocupados na agricultura, em 2014 os valores foram 54, 50,

38, 40, 38 e 58 anos, respectivamente para empregador, conta própria, empregado com registro em carteira, empregado sem registro em carteira, membros não remunerados da família e pessoas dedicadas à produção para autoconsumo (Tabela 7).

Tabela 2. Evolução da PEA agrícola de dez anos ou mais de idade segundo a posição na ocupação na atividade principal em 2004–2014 para Brasil e região Sul.

Unidade	(mil pessoas)										2004/2014 (% a.a.)	Var.
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014		
Brasil	18.030	18.100	17.526	16.842	16.405	16.035	14.888	13.987	13.982	14.466	-2,8 ***	-3.564
Empregador	559	554	528	411	488	447	352	318	267	269	-7,6 ***	-291
Conta própria	4.724	4.521	4.435	4.169	4.131	4.117	4.405	3.981	3.962	4.209	-1,2 **	-515
Empregados	4.961	4.987	4.840	4.806	4.798	4.868	4.244	4.209	4.060	3.970	-2,4 ***	-991
Com registro formal	1.567	1.592	1.606	1.685	1.853	1.709	1.688	1.680	1.647	1.714	0,6	147
Sem registro formal	3.394	3.394	3.235	3.121	2.946	3.159	2.556	2.528	2.412	2.256	-4,1 ***	-1.139
Não remunerados	4.350	4.084	3.625	3.510	2.876	2.772	2.083	1.737	1.457	1.592	-10,8 ***	-2.758
Autoconsumo	3.436	3.954	4.098	3.946	4.112	3.832	3.804	3.744	4.236	4.427	1,1	991
Sul	3.180	3.134	3.067	2.868	2.713	2.607	2.339	2.179	2.176	2.248	-4,2 ***	-933
Empregador	106	104	107	79	82	94	56	44	39	38	-10,9 ***	-67
Conta própria	889	869	872	839	824	767	833	773	779	798	-1,2 ***	-91
Empregados	553	505	470	534	502	522	494	491	458	452	-1,3 **	-102
Com registro formal	201	202	192	221	216	217	235	247	234	253	2,5 ***	52
Sem registro formal	353	303	278	313	286	304	259	244	224	198	-4,4 ***	-154
Não remunerados	987	901	825	766	663	655	438	358	349	389	-10,6 ***	-597
Autoconsumo	646	755	792	651	642	569	518	514	551	570	-3,3 ***	-76

Nota: *** e ** indicam, respectivamente, 99% e 95% de confiança.

Fonte: elaborada com dados da Pnad/IBGE.

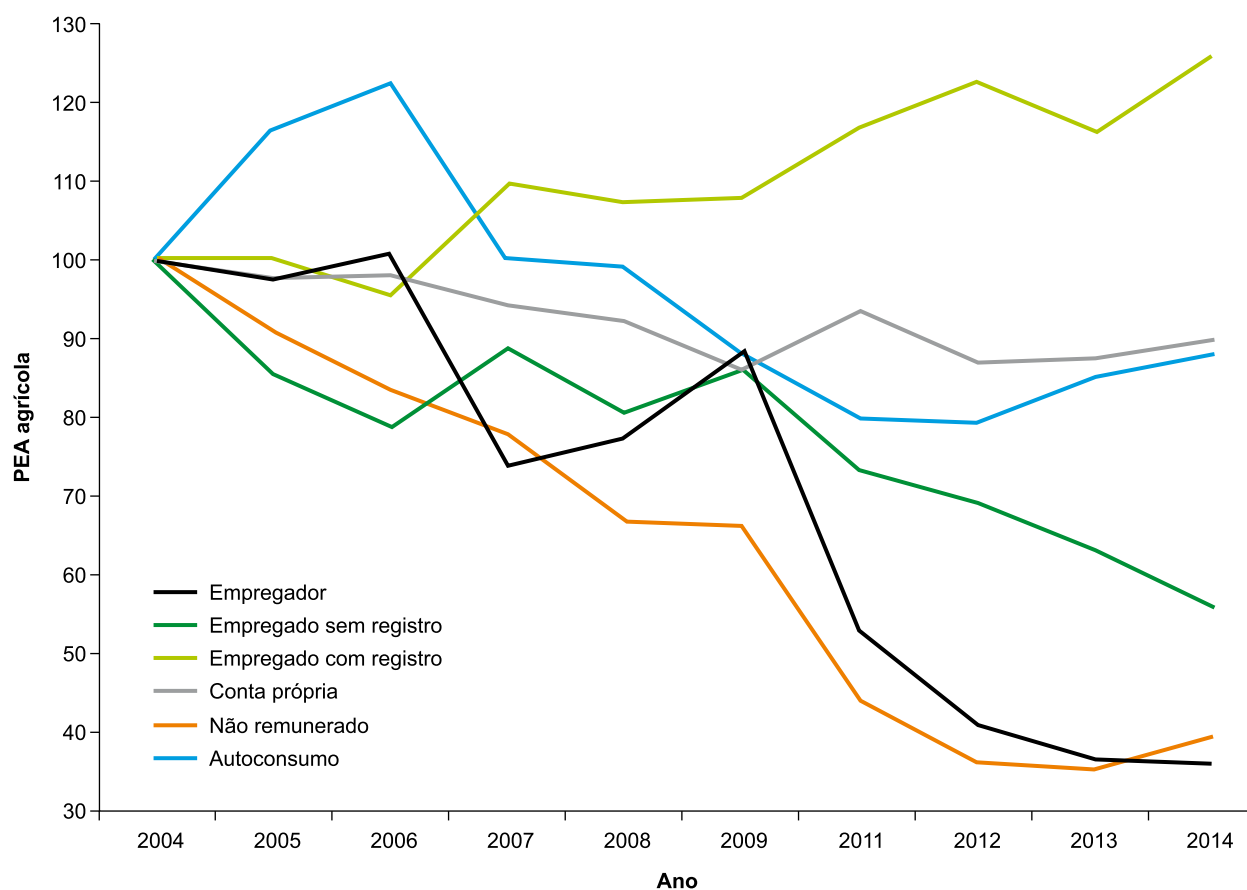


Figura 3. Evolução da PEA agrícola de dez anos ou mais de idade, segundo posição na ocupação na atividade principal em 2004–2014 (2004 = 100).

Tabela 3. Evolução da PEA não agrícola de dez anos ou mais de idade com residência rural em 2004–2014 para Brasil e regiões e estados do Sul.

Unidade	2004 2005 2006 2007 2008 2009 2011 2012 2013 2014										2004/2009 (% a.a.)	2011/2014 (% a.a.)	Var.
	(mil pessoas)												
Brasil	4.279	4.930	4.981	5.079	5.305	5.352	4.563	5.057	5.290	5.511	4,0 **	6,3 **	1.232
Norte	631	882	909	795	917	830	643	699	741	737	3,9	4,8 *	106
Nordeste	1.486	1.699	1.674	1.814	1.809	1.873	1.823	2.043	2.164	2.280	4,2 **	7,6 **	794
Sudeste	1.175	1.306	1.300	1.386	1.399	1.452	1.103	1.205	1.207	1.281	3,9 ***	4,6 *	107
Centro-Oeste	255	286	313	272	284	307	212	237	278	283	2,2	10,9 **	28
Sul	732	756	786	811	896	890	782	873	899	929	4,4 ***	5,6 *	197
Paraná	236	257	263	255	294	281	273	309	334	333	3,6 **	7,0 *	97
Santa Catarina	192	177	196	214	237	242	235	232	237	266	6,3 ***	4,1	75
Rio Grande do Sul	304	323	327	342	365	367	274	332	328	329	3,9 ***	5,5	25

Nota: ***, ** e * indicam, respectivamente, 99%, 95% e 90% de confiança.

Fonte: elaborada com dados da Pnad/IBGE.

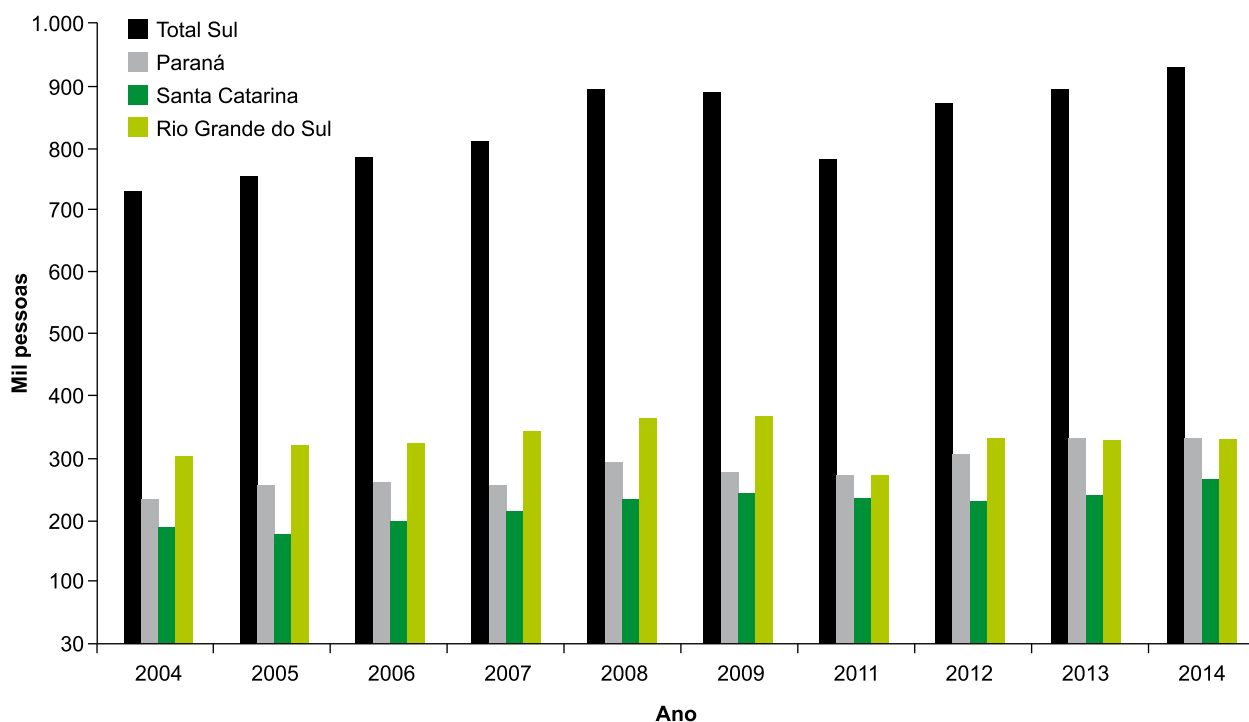


Figura 4. Evolução da PEA agrícola de dez anos ou mais de idade, com residência rural em 2004–2014, no Sul, em milhares de pessoas.

Tabela 4. Evolução da PEA agrícola feminina de dez anos ou mais de idade em 2004–2014 para Brasil e regiões e estados do Sul.

Unidade	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2004/2014 (% a.a.)	Var.
	(mil pessoas)											
Brasil	5.763	5.964	5.778	5.413	5.237	4.917	4.477	4.077	4.166	4.569	-3,7 ***	-1.193
Norte	574	502	510	490	419	461	521	513	457	474	-0,9	-100
Nordeste	2.633	2.801	2.612	2.490	2.488	2.166	2.068	1.800	1.854	2.180	-3,8 ***	-453
Sudeste	1.060	1.114	1.158	1.033	1.031	1.057	880	817	889	902	-2,8 ***	-158
Centro-Oeste	262	284	279	284	266	267	173	171	165	205	-5,3 ***	-56
Sul	1.234	1.263	1.219	1.115	1.034	967	834	775	801	807	-5,3 ***	-427
Paraná	384	413	403	348	350	294	294	230	225	243	-6,1 ***	-141
Santa Catarina	260	272	268	255	219	233	132	140	154	161	-7,1 ***	-98
Rio Grande do Sul	591	578	548	512	465	441	408	405	422	403	-4,1 ***	-187

Nota: *** indica 99% de confiança.

Fonte: elaborada com dados da Pnad/IBGE.

Em 2014, as atividades que mais ocupavam a PEA agrícola na região Sul eram cultivo de hortaliças e legumes; criação de bovinos; produção mista lavoura e pecuária;

cultivo de fumo; cultivo de soja; cultivo de milho; e criação de aves. Juntas, ocuparam 1,7 milhão de pessoas (75% da PEA agrícola total). Com exceção da produção mista la-

Tabela 5. Evolução da PEA agrícola por grupos de idade em 2004–2014 para Brasil e estados do Sul.

Unidade	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2004/2014 (% a.a.)	Var.
	(mil pessoas)											
Brasil	18.030	18.095	17.526	16.842	16.405	16.035	14.888	13.987	13.982	14.466	-2,8 ***	-3.564
10 a 14 anos	1.037	1.117	995	902	712	642	565	418	414	441	-10,3 ***	-596
15 a 29 anos	5.586	5.361	5.019	4.687	4.335	4.116	3.523	3.248	3.017	3.003	-6,5 ***	-2.584
30 a 59 anos	8.815	8.967	8.750	8.676	8.631	8.610	8.295	7.902	8.008	8.243	-1,1 ***	-573
60 anos ou mais	2.592	2.650	2.763	2.577	2.728	2.666	2.506	2.419	2.542	2.780	-0,3	189
Sul	3.180	3.134	3.067	2.868	2.713	2.607	2.339	2.179	2.176	2.248	-4,2 ***	-933
10 a 14 anos	202	198	171	161	108	82	65	55	53	62	-14,0 ***	-140
15 a 29 anos	730	687	651	595	520	552	387	361	333	325	-8,5 ***	-405
30 a 59 anos	1.674	1.646	1.612	1.577	1.517	1.453	1.363	1.237	1.245	1.258	-3,3 ***	-416
60 anos ou mais	574	603	633	535	568	520	523	527	545	602	-0,7	28

Nota: *** indica 99% de confiança.

Fonte: elaborada com dados da Pnad/IBGE.

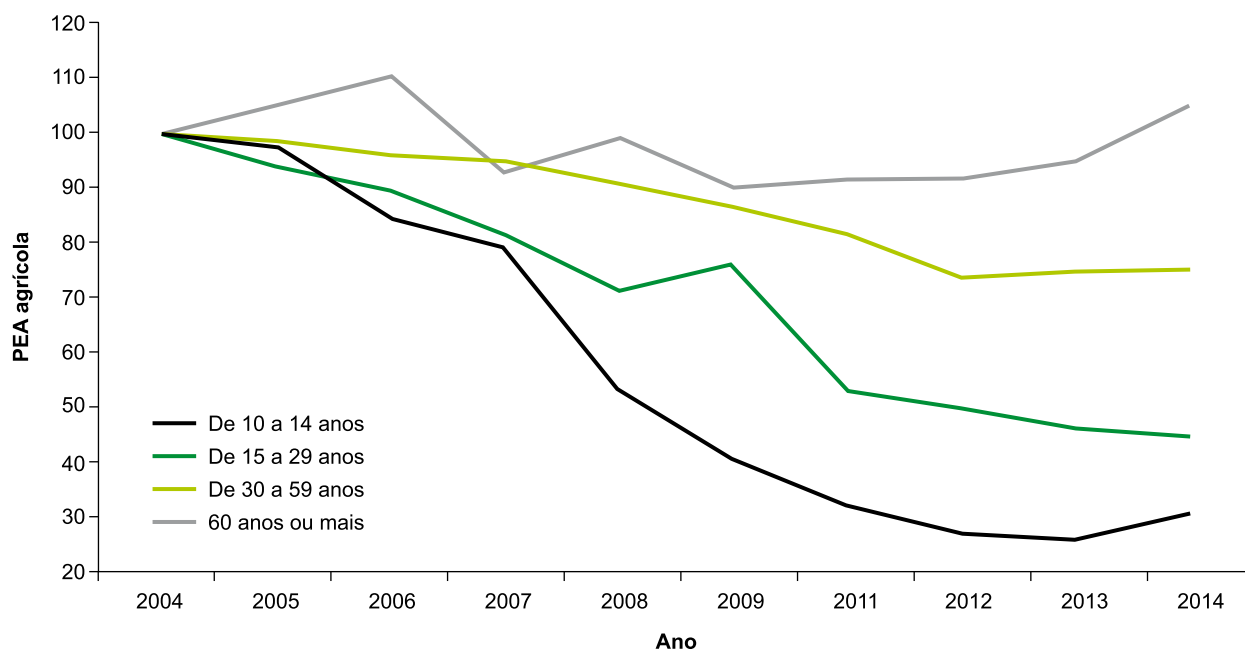


Figura 5. Evolução da PEA agrícola por grupo de idade em 2004–2014 (2004 = 100).

voura e pecuária, nas demais atividades houve forte redução do número de ocupados em 2004-2014. Basta dizer que em 2004 esse conjunto de atividades ocupava 2,3 milhões de pessoas.

Os poucos setores cujas ocupações registraram crescimento no período analisado foram cultivo de cana-de-açúcar; pesca e serviços relacionados; cultivo de frutas cítricas; e criação de ovinos (Tabela 8).

Tabela 6. Evolução da PEA agrícola de dez anos ou mais de idade segundo o domicílio em 2004–2014 a região Sul e estados.

Unidade	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2004/2014 (% a.a.)	Var.
	(mil pessoas)											
Total	3.180	3.134	3.067	2.868	2.713	2.607	2.339	2.179	2.176	2.248	-4,2 ***	-933
Paraná	1.101	1.085	1.053	973	948	850	833	704	674	717	-5,0 ***	-384
Santa Catarina	657	663	662	616	557	594	404	409	410	453	-5,4 ***	-203
Rio Grande do Sul	1.423	1.386	1.352	1.280	1.208	1.163	1.102	1.066	1.091	1.077	-3,0 ***	-346
Urbano	830	843	839	716	691	625	651	603	586	662	-3,4 ***	-168
Paraná	349	335	321	273	292	232	290	237	248	255	-3,2 ***	-94
Santa Catarina	154	185	180	160	138	145	92	94	101	116	-6,2 ***	-38
Rio Grande do Sul	326	323	338	282	261	248	269	272	237	291	-2,3 **	-36
Rural	2.351	2.291	2.228	2.153	2.022	1.982	1.688	1.576	1.590	1.586	-4,5 ***	-765
Paraná	752	751	732	699	655	618	542	468	426	462	-5,9 ***	-290
Santa Catarina	503	477	482	456	420	449	313	315	309	337	-5,2 ***	-165
Rio Grande do Sul	1.096	1.063	1.014	998	947	915	833	794	854	786	-3,3 ***	-310

Nota: *** e ** indicam, respectivamente, 99% e 95% de confiança.

Fonte: elaborada com dados da Pnad/IBGE.

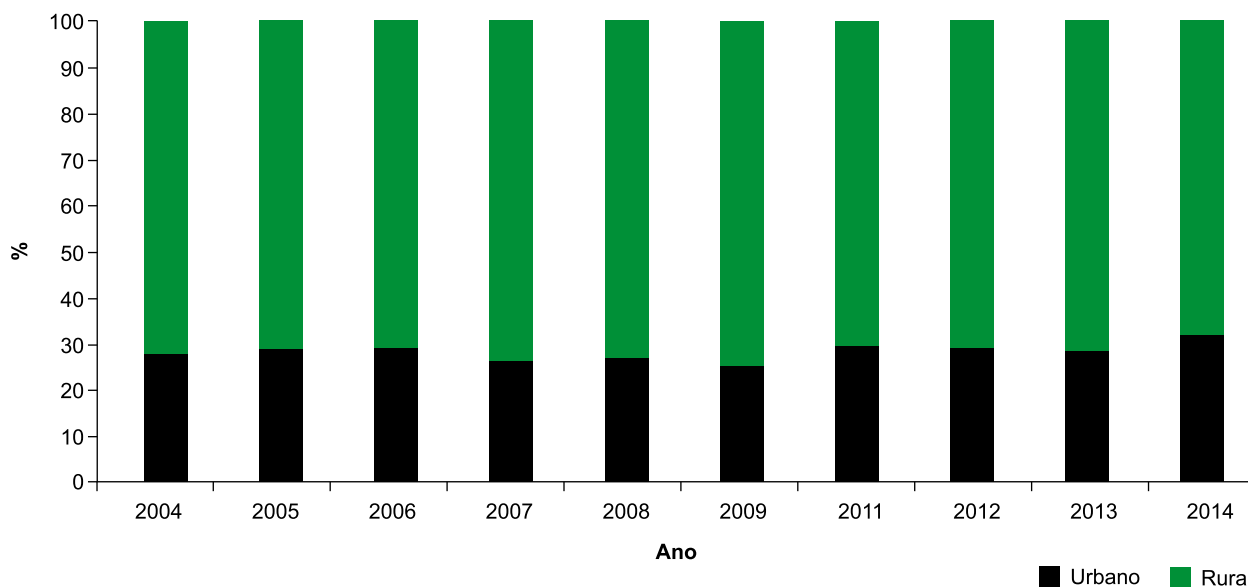


Figura 6. participação relativa do urbano e do rural na PEA agrícola de dez anos ou mais de idade em 2004–2014, no Sul.

Dois fatores positivos a destacar: crescimento significativo da escolaridade dos ocupados na agricultura do Sul, em todas as posições

na ocupação; e redução de 140 mil crianças com idade de 10 a 14 anos entre os ocupados no setor primário (Tabela 9). Nessa idade é muito

Tabela 7. Evolução da idade média da PEA agrícola de dez anos ou mais de idade segundo a posição na ocupação na atividade principal em 2004–2014 para Brasil e região Sul.

Unidade	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2004/2014 (% a.a.)
Brasil											
Empregador	51	52	52	53	53	53	53	53	55	55	0,6 ***
Conta própria	46	47	47	47	47	48	48	47	48	48	0,3 ***
Empregados com registro	35	35	36	36	36	36	37	38	38	37	0,7 ***
Empregados sem registro	34	34	34	35	35	36	37	37	37	37	1,1 ***
Não remunerados	27	28	29	29	30	30	30	31	33	33	1,6 ***
Autoconsumo	46	45	46	46	46	47	46	47	47	48	0,5 ***
Sul											
Empregador	48	48	49	48	49	50	52	51	56	54	1,3 ***
Conta própria	48	47	47	48	49	48	49	49	50	50	0,5 ***
Empregados com registro	36	36	37	38	37	37	39	40	39	38	0,8 ***
Empregados sem registro	36	36	36	36	37	37	39	38	40	40	1,1 ***
Não remunerados	31	32	33	33	35	35	36	37	39	38	2,2 ***
Autoconsumo	52	51	52	51	53	54	54	56	54	58	1,0 ***

Nota: *** indica 99% de confiança.

Fonte: elaborada com dados da Pnad/IBGE.

importante compatibilizar a formação escolar com a temática da vida e da sucessão na propriedade familiar.

Ainda em relação ao nível de escolaridade da PEA agrícola, destaca-se que a região Sul possui situação bem mais favorável do que a média nacional, e isso vale para todas as categorias de pessoas ocupadas. O número médio de anos de estudo em 2014 variou de 9,8 anos para os empregadores até 4,4 para os dedicados à produção para o autoconsumo (Tabela 10).

Considerações finais

O texto analisou o comportamento de alguns dos principais indicadores do mercado de trabalho agrícola na região Sul em 2004–2014, destacando a evolução do número de pessoas ocupadas na agricultura; as ocupações não agrícolas da população economicamente ativa (PEA) com residência rural; a participação das mulheres na PEA agrícola; os grupos de idade

da PEA ocupada na agricultura; o nível de escolaridade dos ocupados; a posição na ocupação; e as principais atividades agropecuárias em que a PEA se ocupou.

No período considerado houve significativa redução do número de pessoas ocupadas na agricultura – 933 mil no total. A dinâmica das atividades não agrícolas foi insuficiente para compensar a forte redução na maioria das principais atividades agropecuárias que mais demandam e ocupam a força de trabalho. Os resultados mostraram, claramente, que a redução atingiu mais fortemente a PEA com residência rural, os membros não remunerados da família, as mulheres, as crianças e os jovens. Nesse sentido, pode-se notar uma clara transição demográfica na composição da PEA agrícola, e isso impacta direta e profundamente as políticas e os programas voltados para a agricultura e para as áreas rurais do Sul.

Tabela 8. Evolução da PEA agrícola de dez anos ou mais de idade segundo a atividade principal agropecuária para a região Sul em 2004–2014.

Total e principais atividades	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2004/2014	Var.
	(mil pessoas)										(% a.a.)	
Total	3.180	3.134	3.067	2.868	2.713	2.607	2.339	2.179	2.176	2.248	-4,2 ***	-933
Cultivo de hortaliças e legumes	543	590	644	550	525	483	325	309	339	399	-6,4 ***	-144
Criação de bovinos	454	484	560	533	490	434	339	361	376	372	-3,9 ***	-83
Produção mista: lavoura e pecuária	7	49	25	13	113	206	342	202	209	255	39,0 ***	247
Cultivo de fumo	464	454	423	366	318	336	228	198	183	180	-10,2 ***	-284
Cultivo de soja	349	224	182	186	151	166	172	212	209	167	-3,1	-182
Cultivo de milho	330	256	227	278	233	208	226	199	153	166	-5,7 ***	-164
Criação de aves	185	205	182	184	121	155	133	154	156	148	-2,8 *	-37
Serviços relacionados com a agricultura	70	99	61	108	71	63	80	55	67	75	-1,9	4
Cultivo de mandioca	112	99	84	75	53	45	65	86	66	69	-3,6	-43
Silvicultura e exploração florestal	66	76	83	82	92	73	65	66	60	61	-2,5 *	-6
Cultivo de cana-de-açúcar	16	35	18	24	16	27	44	50	58	51	12,5 ***	36
Pesca e serviços relacionados	30	42	39	29	16	36	23	37	38	41	1,2	11
Cultivo de arroz	68	82	72	56	57	45	51	44	47	39	-5,9 ***	-28
Cultivo de uva	58	44	45	48	49	40	31	45	40	38	-3,1 **	-20
Criação de suínos	51	60	53	47	34	38	33	34	37	36	-4,9 ***	-15
Cultivo de outros produtos de lavoura temporária	185	159	173	98	127	96	39	39	23	34	-19,0 ***	-151
Cultivo de frutas cítricas	10	12	4	9	4	5	13	8	10	18	5,4	8
Cultivo de café	46	29	39	23	34	29	22	16	19	14	-9,5 ***	-32
Cultivo de outros produtos de lavoura permanente	47	38	47	38	24	21	19	12	19	14	-12,4 ***	-33
Criação de ovinos	6	6	11	11	7	11	9	5	7	13	1,6	7
Criação de animais mal especificados	11	11	20	34	29	15	11	7	15	13	-4,1	1
Cultivo de banana	32	25	25	26	21	22	8	-	6	12	-	-20
Demais culturas	40	55	47	50	126	56	61	40	38	36	-	-4

Nota: ***, ** e * indicam, respectivamente, 99%, 95% e 90% de confiança.

Fonte: elaborada com dados da Prad/IBGE.

Tabela 9. Evolução da PEA agrícola de 10 a 14 anos de idade em 2004–2014 para Brasil e regiões e estados do Sul.

Unidade	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2004/2014 (% a.a.)	Var.
	(mil pessoas)											
Brasil	1.037	1.117	995	902	712	642	565	418	414	441	-10,3 ***	-596
Norte	167	123	130	124	90	98	110	91	76	86	-5,7 ***	-81
Nordeste	531	626	533	487	405	343	316	209	209	214	-11,0 ***	-316
Sudeste	98	131	126	104	78	86	62	51	64	62	-7,8 ***	-36
Centro-Oeste	40	40	35	26	30	34	11	12	12	17	-12,2 ***	-23
Sul	202	198	171	161	108	82	65	55	53	62	-14,0 ***	-140
Paraná	66	68	50	56	36	29	23	21	13	21	-14,1 ***	-45
Santa Catarina	51	47	42	31	20	21	5	12	5	8	-20,6 ***	-42
Rio Grande do Sul	86	83	79	74	53	32	37	21	34	33	-11,9 ***	-53

Nota: *** indica 99% de confiança.

Fonte: elaborada com dados da Pnad/IBGE.

Tabela 10. Evolução do número médio de anos de estudo da PEA agrícola de dez anos ou mais de idade segundo a posição na ocupação na atividade principal em 2004–2014 para Brasil e região Sul.

Unidade	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2004/2014 (% a.a.)
	Brasil										
Empregador	5,8	5,9	6,0	6,1	6,1	6,6	6,9	7,3	7,1	8,0	3,0 ***
Conta própria	2,8	2,9	3,1	3,2	3,4	3,6	3,8	4,2	4,3	4,4	4,8 ***
Empregados com registro	4,1	4,2	4,4	4,6	4,9	4,9	5,3	5,5	5,8	5,7	3,7 ***
Empregados sem registro	3,2	3,2	3,4	3,5	3,6	3,7	3,8	3,9	4,1	4,3	2,8 ***
Não remunerados	4,2	4,3	4,5	4,6	4,8	5,0	5,2	5,5	5,6	5,7	3,1 ***
Autoconsumo	3,0	3,2	3,3	3,2	3,2	3,3	3,5	3,6	3,7	3,8	2,0 ***
Sul											
Empregador	7,4	6,9	7,4	6,9	7,9	7,8	8,3	9,2	8,7	9,8	3,1 ***
Conta própria	4,4	4,4	4,7	4,5	5,0	5,1	5,5	5,7	5,7	5,9	3,3 ***
Empregados com registro	5,2	4,8	5,1	5,3	5,5	5,5	5,5	6,4	6,5	6,5	2,8 ***
Empregados sem registro	4,2	4,5	4,5	4,5	4,6	4,3	5,0	4,8	5,0	5,3	1,9 ***
Não remunerados	5,5	5,4	5,7	5,8	5,9	6,0	6,3	6,2	6,6	6,5	2,1 ***
Autoconsumo	3,8	4,0	4,0	4,1	4,1	4,2	4,4	4,3	4,4	4,4	1,4 ***

Nota: *** indica 99% de confiança.

Fonte: elaborada com dados da Pnad/IBGE.

Desde as tradicionais políticas agrícolas e agroindustriais voltadas para as commodities e outras atividades agropecuárias, como crédito, assistência técnica e extensão rural, pesquisa

agropecuária e transferência de tecnologias, até as políticas mais orientadas para o desenvolvimento rural – infraestrutura e serviços, educação, saúde, lazer e moradia e telecomunicações – e

as políticas de seguridade social (previdência, transferência de renda condicionada, Benefício de Prestação Continuada, aposentadoria rural, segurança alimentar e nutricional), todas são afetadas, tendo como referência o mercado de trabalho agrícola e rural, pelo quadro atual e futuro.

Por causa disso, surgem enormes desafios para as políticas de desenvolvimento regional, especialmente aquelas com foco nas áreas rurais do Sul. Essa é justamente a contribuição que o texto pretende trazer para o debate e construção de alternativas para a população, tanto em termos de geração de trabalho e renda quanto de melhorias substanciais nas condições de vida. Os desafios tornam-se bem mais complexos quando se constata, entre outros indicadores, que 82,7% das pessoas ocupadas na agricultura do Sul tinham 30 anos ou mais de idade em 2014.

Se parece claro que as tradicionais atividades agropecuárias não conseguem mais absorver toda a força de trabalho, até pelo próprio avanço da incorporação de tecnologias que tornam o trabalho humano redundante, torna-se imperioso articular as políticas agrícolas com as políticas de desenvolvimento rural e de seguridade social de modo que seja possível que o campo e as pequenas e médias cidades se consolidem como espaços privilegiados para as famílias que neles habitam e trabalham.

Referências

ANEQUINI, P. R.; DEL GROSSI, M. E. Ocupações não agrícolas no meio rural paranaense: setores de atividade e emprego. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO RURAL: COORDENAÇÃO E GESTÃO COMO INSTRUMENTO DE COMPETITIVIDADE NO AGRONEGÓCIO, 4., 2001, Goiânia. **Anais...** Lavras, MG: Universidade Federal de Lavras, 2001. p. 34.

BALSADI, O. V.; GROSSI, M. E. Trabalho e emprego na agricultura brasileira: um olhar para o período 2004-2014. In: IBERIAN CONFERENCE ON RURAL STUDIES, 11., 2016, Vila Real. **Proceedings...** Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2016a. p. 330-336.

BALSADI, O. V.; GROSSI, M. E. Trabalho e emprego na agricultura nordestina: um olhar para o período

2004-2014. In: CONGRESSO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 54., 2016, Maceió. **Desenvolvimento, território e biodiversidade:** anais. Brasília, DF: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2016b. 1 CD-ROM.

BAZOTTI, A.; NAZARENO, L. R. de; CINTRA, A. P. de U. Um ensaio sobre as famílias agrícolas paranaenses a partir das PNADs 1992, 1998, 2005 e 2007. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n. 117, p. 123-145, jul./dez. 2009.

CAPELLESSO, A. J.; CAZELLA, A. A. Entre especialização produtiva e resiliência socioambiental: estratégias de reprodução social de agricultores familiares da Região Extremo Oeste Catarinense. **Sustentabilidade em Debate**, v. 6, p. 33-50, 2015.

CAZELLA, A. A.; MATTEI, L. F. **Multifuncionalidade agrícola e pluriatividade das famílias de agricultores: novas bases interpretativas para repensar o desenvolvimento rural.** In: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO SOBRE INVESTIGAÇÃO E EXTENSÃO AGROPECUÁRIA, 5., 2002, Florianópolis. **Agroecossistemas, agricultura familiar e agricultura orgânica:** anais. Florianópolis: EPAGRI, 2002.

COSTA JUNIOR, G.; BACHA, C. J. C. Análise do pessoal ocupado no meio rural do Paraná de 2000 a 2010. **Pesquisa & Debate**, v. 27, n. 1, p. 91-107, mar. 2016.

COSTA, G. V. Ocupação e renda da população economicamente ativa agrícola e não agrícola do estado do Paraná entre 2004 e 2015. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 55., 2017, Santa Maria. **Inovação, extensão e cooperação para o desenvolvimento:** anais. Brasília, DF: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2017. 1 CD-ROM.

DEL GROSSI, M. E. Transformações no meio rural paranaense. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 34., 1996, Aracaju. **Anais...** Brasília, DF: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 1996. p. 51-70.

DEL GROSSI, M. E.; SOUZA, M.; GRAZIANO DA SILVA, J. O novo rural paranaense. In: CUNHA, M. S. da; SHIKIDA, P. F. A.; ROCHA JÚNIOR, W. F. da. (Org.). **Agronegócio paranaense.** Cascavel: Ed. UNIOESTE, 2002. p. 97-124.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.** Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=40>. Acesso em: 21 out. 2017.

LAURENTI, A. C. Evolução da ocupação e do rendimento das pessoas no meio rural do Paraná no período 2001-2009. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, v. 34, n. 124, p. 175-199, jan./jun. 2013.

- LAURENTI, A. C.; DORETTO, M.; DEL GROSSI, M. E. Ocupação e renda nas famílias das áreas rurais da região litorânea ao lago de Itaipu. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 41., 2003, Juiz de Fora. **Exportações, segurança alimentar e instabilidade dos mercados**: anais: resumos. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2003. 1 CD-ROM.
- LAURENTI, A. C.; DEL GROSSI, M. E. A evolução das pessoas ocupadas em atividades agrícolas e não agrícolas nas áreas rurais do Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 37., 1999, Foz do Iguaçu. **O agronegócio do Mercosul e a sua inserção na economia mundial**: anais. Brasília, DF: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 1999. p. 269-269.
- MATTEI, L. A dinâmica das ocupações rurais não agrícolas em Santa Catarina nas décadas dos anos oitenta e noventa. In: CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. (Org.). **O novo rural brasileiro**. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2000. v. 3, p. 49-79.
- MATTEI, L. F. **Pluriatividade e desenvolvimento rural no Estado de Santa Catarina**. 1999. 211 f. Tese (Doutorado) – Unicamp, Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- NASCIMENTO, C. A.; SOUZA, M.; STADUTO, J. A. R. Análises regionais de ocupações e dos rendimentos das mulheres e homens nas áreas rurais do Sul do Brasil na primeira década do século XXI. In: STADUTO, J. A. R.; SOUZA, M. DE; NASCIMENTO, C. A. do. (Org.). **Desenvolvimento rural e gênero**: abordagens analíticas, estratégias e políticas públicas. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2015. p. 99-122.
- NASCIMENTO, C. A.; SOUZA, M.; STADUTO, J. A. R. Magnitude das famílias rurais e da pluriatividade na região Sul do Brasil: análise comparada dos dados do Censo demográfico de 2010 e da Pnad 2011. In: CONGRESSO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 54., 2016, Maceió. **Desenvolvimento, território e biodiversidade**. Brasília, DF: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2016. 1 CD-ROM.
- SACCO DOS ANJOS, F. **A agricultura familiar em transformação**: o caso dos colonos-operários de Massaranduba (SC). Pelotas: Ed. da UFPEL, 1995a. 170 p.
- SACCO DOS ANJOS, F. A pluriatividade e a agricultura catarinense: dissolução ou redefinição da exploração familiar? **Agropecuária Catarinense**, v. 8, n. 2, p. 56-58, 1995b.
- SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003. 256 p.
- SCHNEIDER, S.; NAVARRO, Z. S. Agricultura e novas formas de ocupação no meio rural: um estudo das tendências recentes. In: AGUIAR, D. R. D.; PINHO, J. B. (Org.). **O agronegócio brasileiro**: desafios e perspectivas. Brasília, DF: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 1998. v. 2, p. 617-635.
- SCHNEIDER, S.; NAVARRO, Z. S. Emprego agrícola e novas formas de ocupação no RS: uma análise a partir dos dados das PNADs de 1981 a 1997. In: CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. da. (Org.). **O novo rural brasileiro**. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2000. v. 3, p. 15-48.
- SOUZA, M. de; NASCIMENTO, C. A. do; STADUTO, J. A. R. Análise das formas de ocupação e rendimentos de homens e mulheres nas áreas rurais do estado do Rio Grande do Sul no período de 2001 a 2007. **Revista Análise Econômica**, ano 29, n. 55, p. 259-284, mar. 2011.
- SOUZA, M.; DEL GROSSI, M. E. A individualização do trabalho agrícola no seio das famílias rurais da região Sul do Brasil nos anos 90. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE SOCIOLOGIA RURAL, 6., 2002, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002a. p. 1864-1873.
- SOUZA, M.; DEL GROSSI, M. E. Agricultura, ocupações e rendas das pessoas nas áreas rurais do Estado do Paraná: 1992-99. In: ENCONTRO DE ECONOMIA PARANAENSE, 1., 2002, Maringá. [Anais...] Maringá: UEM, 2002b. 1 CD ROM.
- STADUTO, J. A. R.; NASCIMENTO, C. A.; SOUZA, M. de. Ocupações e renda das mulheres e homens no rural do estado do Paraná, Brasil: uma perspectiva de gênero. **Cuadernos de Desarrollo Rural**, v. 10, n. 72, p. 91-115, jul./dic. 2013.
- TECCHIO, A.; CAZELLA, A. A.; MATTEI, L. **Estratégias de reprodução social de famílias rurais pobres do território Meio Oeste Contestado (SC)**. **Raízes**, v. 32, n. 2, p. 68-81, jul./dez. 2011.
- ZANCHET, M. S. Tendências e desafios do emprego rural no Paraná. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n. 118, p. 159-173, 2010.